

# Alguém e Mais Três

António Torrado



a n t e s t r e i a



Página 4



ALGUÉM E MAIS TRÊS

Autor: António Torrado

Capa: Ricardo Moita

© Página 4

R. Dr. João Soares, 4-A 1600-062 Lisboa

Telef. 217965081 - Fax. 217936306

E-mail: pagina4@netc.pt

Impressão: Artipol - Artes Tipográficas, Lda

Telef. 234 644 435 - Águeda

1ª edição: Novembro 2001

Dep. Legal: 172837/01

ISBN: 972-8623-02-X

**ALGUÉM  
E  
MAIS TRÊS**

**António Torrado**

## PROÉMIO A ALGUÉM E MAIS TRÊS PEÇAS SOLTAS

Não fossem estas peças escritas por um único autor, pouco sentido fariam no mesmo livro, a menos que se quisesse abranger, em colectânea espaçosa, diversas propostas temáticas e autorais, agregadas apenas pela semelhança do formato, pequeno e médio no caso. Posso errar, mas confesso que não vejo que mais nada tenham em comum.

ALGUÉM foi concebida no ano comemorativo do 2º centenário do nascimento de Almeida Garrett. Mergulhado no universo garrettiano, consequência do argumento da série televisiva que tinha escrito sobre a vida do nosso primeiro dramaturgo contemporâneo<sup>(1)</sup>, só então ganhei coragem para responder, em tempo próprio, a uma pergunta que sofriera desde a leitura liceal do “Frei Luís de Sousa”. A seguinte: O que é que aconteceu, consumada a tragédia, a Telmo e ao Romeiro?

Desde sempre que me afeiçoei à personagem do velho criado, guardião da memória secreta, mas que nela acaba por tropeçar, desamparadamente. É, a meu ver, a figura mais bem armadilhada

---

<sup>(1)</sup> Série de 4 episódios de 50', realizada por Francisco Manso, emitida pela RTP – Canal 1, em Maio e Junho de 2000, no âmbito das comemorações do 2º. centenário do nascimento de Almeida Garrett.

QUE DIA é uma pequena e desafectada experiência de comédia e dos ritmos reiterativos e oscilantes da sua construção. Os casais em estado de sítio disponibilizam sempre, se vistos de fora, expedientes de bom proveito comediográfico.

MESTRE GEPETO suscita-me, à partida, uma interrogação? Mestre porquê? Porque, numa tradução abrangente do “Pinóquio” original, se optou, em vez de Tio Gepeto, por Mestre Gepeto? Porque as suas qualificações de artesão o guindaram ao grau superior da escala corporativa medieval? Porque assim são designados os artistas criadores que se destacam dos restantes oficiais do mesmo ofício? Ou porque era conveniente valorizar, a título de exemplo, o velho Gepeto como solene oficiante do acto pedagógico?

Alguns amigos meus, depois de a lerem, para mais sabendo eles da minha intervenção, ainda que segmentar, na área educativa, lançam-me um olhar de inquietação e estranheza, que eu não sei como interpretar. Quem quer que, agora, aqui chegue ao fim da peça, que ajuíze por si, associando à leitura a sua própria experiência de pai, educador, mestre e, inclusivamente, de filho. Mais não digo.

**António Torrado**